

O ENSINO CIENTÍFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O CASO DOS PROCESSOS MARGINAIS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Wallace Bezerra de Carvalho (UFRJ)
wallacebcarvalho@gmail.com

O ensino de morfologia em língua portuguesa há muito se prende a uma dita Tradição Pedagógica (CARVALHO *ET AL.*, 2017). Nesse espectro, em sala de aula obtém lugar cativo Gramáticas Tradicionais, tais quais Rocha Lima (2014), Bechara (2009), Cegalla (2010), entre outros, bem como Livros Didáticos, a exemplo de Elizabeth Campos, Sílvia Letícia de Andrade e Paula Marques Cardoso (2012). Entendemos que, nesse horizonte, o ensino por vezes pode se mostrar engessado e sem espaço para o trabalho com processos que, previamente, não eram tão profundamente descritos, como é o caso dos Processos Marginais de Formação de Palavras (GONÇALVES, 2016). Neste trabalho, tentamos aliar as propostas para o ensino vistas em Franchi *et al.* (2006) e Basso e Oliveira (2012) àquilo descrito na academia. Dessa forma, aulas experimentais foram aplicadas a algumas turmas do campus Maracanã do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), e seus resultados mostram que uma abordagem voltada à descrição científica da língua pode apresentar bons frutos.

Palavras-chave: Ensino. Morfologia. Formação de palavras.